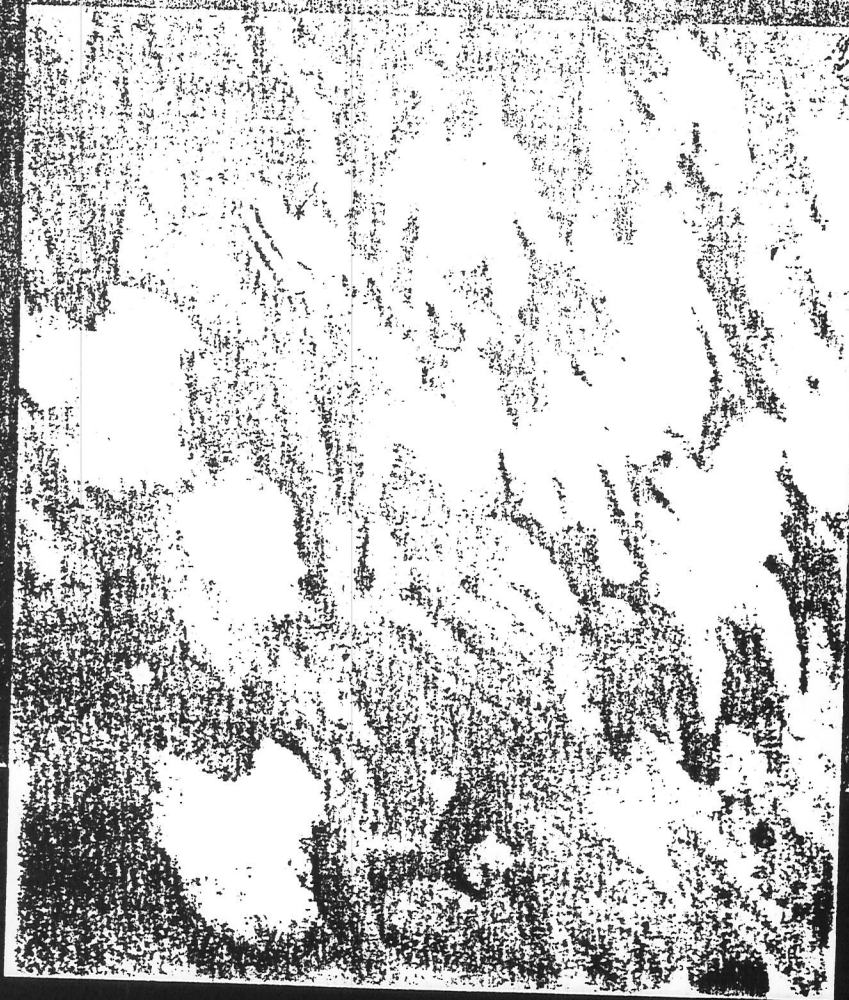


**ABRASCO**  
**Associação Brasileira**  
**de Pós-graduação**  
**em Saúde Coletiva**

**VOLUME 5**  
**Suplemento 2000**  
**ISSN 1413-8123**



**& Saúde Coletiva**

**Livro de Resumos**

**VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**

**Salvador, Bahia, 28 de agosto a 01 de setembro de 2000**

**Volume 5 - Sujeito - Ação em Saúde Coletiva**



**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Mestrado em Saúde Coletiva., anagomes@msinternet.com.br.**

Heranças culturais profundamente enraizadas em segmentos da população transmitem como verdade a crença de que a gestante não pode ser submetida ao atendimento odontológico e que problemas com a saúde bucal são perfeitamente comuns neste período da vida da mulher. Embora não exista respaldo científico para tais crenças, não se pode negar que o medo do tratamento odontológico durante a gravidez é uma manifestação comum entre as gestantes, o que vem comprometer a saúde bucal da mulher durante esse período. A pesquisa realizada teve como objetivo buscar elementos explicativos para a existência dessas crenças e, dessa forma, produzir um conhecimento que possa contribuir para a redução dos riscos à saúde bucal da mulher durante a gestação. Utilizou-se como instrumentos de levantamento de dados: um questionário, com o objetivo de levantar dados para caracterização das gestantes; e, entrevistas, que foram aplicadas em um grupo selecionado das gestantes que responderam ao questionário. O questionário foi aplicado em 35 gestantes, participantes do programa de assistência pré-natal, em unidades de saúde do município de Campo Grande-MS, dentre as quais 9 foram submetidas a uma entrevista. As análises parciais dos resultados da pesquisa já permitem identificar entre as principais aflições destas mulheres: o medo de perder o bebê; de ter problemas com a anestesia; de ser prejudicada com a exposição ao raio-X; e de sofrer acidentes hemorrágicos decorrentes de extrações dentárias. Além do medo das gestantes, percebe-se também, no seu discurso, uma certa resistência por parte dos próprios profissionais de saúde - médicos e dentistas - de fornecerem assistência às mulheres durante o período de gestação.

1016

**[2783] PROJETO GIRASSOL: PRÁTICAS INTEGRATIVAS À SAÚDE DO TRABALHADOR-Lins, Rosana; Corrêa M.J. SES-RS.**

Este projeto objetiva implantar na Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul o paradigma de abordar o SER HUMANO, e não sua doença, como estratégia de intervenção, promoção e prevenção à saúde da população. Propõem-se desenvolver, no cotidiano dos serviços de saúde do trabalhador, procedimentos de promoção em saúde numa visão de integralidade do homem (corpo-mente-emoção), por meio da Medicina Chinesa, com o LIAN GONG - Ginástica Terapêutica Chinesa. Tal prática integrativa ajuda na circulação sanguínea dissolvendo as aderências e inflamações dos tendões, bainhas tendíneas, nervos, músculos e fâscias, aliviando a dor intermitente que o indivíduo sente. Os movimentos são lentos e leves, propiciando flexibilidade muscular, amplitude articular, coordenação e propriocepção, desenvolvendo a consciência corporal e reeducação postural. A Política de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, enquanto modelo estratégico de intervenção, possibilita a interface com as demais políticas e as organizações sociais e sindicais, na apropriação do conhecimento e na gestão conjunta dos serviços. Portanto, propomos a integração com outras políticas da atenção à saúde por meio de ações programáticas, iniciando-se com o LIAN GONG. Foram elencadas as Lesões por Esforços Repetitivos - LER como prioridade para a intervenção desta prática, em função da

incidência, da ausência de terapias nos serviços públicos, tanto na reabilitação quanto na prevenção do agravamento desta doença. Além da prevenção direta do agravamento dos sintomas de sofrimento mental dos trabalhadores com LER, serão aplicadas as sessões de ginástica terapêutica chinesa a outros tipos de transtornos emocionais e mentais, considerando que esta terapia proporciona momentos de relaxamento, consciência corporal e equilíbrio. Estimula também o autocuidado e a transformação de sujeitos instituintes no tratamento. O projeto-piloto será desenvolvido nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, nas Unidades de Saúde, nas Unidades dos Programas de Saúde da Família e nos Programas de Saúde Mental. Sua construção propõe a integralidade, a intersetorialidade e a transdisciplinaridade na ações de promoção a saúde.

1017

**[2805] O CONCEITO DE HOMEOPATIA ENTRE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.**

Roberto Dimenstein; Magda Dimenstein; Edna de Farias Santiago; Andréia Rodrigues Meira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. rdimen@uol.com.br. A Homeopatia é especialidade médica desde 1980, segundo a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) número 1000/80, sendo promulgada no Rio de Janeiro no dia 04 de junho de 1980 e publicado no Diário Oficial no dia 21/07/80. Ela é representada no Brasil pela Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), que faz parte do Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira (AMB). Realiza, desde 1990, anualmente, prova para Título de Especialista em convênio com a AMB/CFM e tem atuado discutindo e buscando soluções para o ensino médico da Homeopatia, bem como, para o atendimento da população carente de nosso país. A homeopatia é uma terapêutica que está baseada na lei da semelhança ou princípio da similitude. Apesar de ser especialidade médica reconhecida a mais de 20 anos, e da tendência global ao uso crescente destes medicamentos, percebe-se um grande desconhecimento sobre a homeopatia na população em geral e no meio acadêmico. O objetivo de nosso trabalho foi investigar em nossa região, mais especificamente no ambiente universitário, como amostra representativa de nossa população, o conceito predominante do termo homeopatia. A amostra foi composta por 34 alunos pertencentes à área da saúde e das ciências humanas. A idade dos entrevistados variou entre 17 e 29 anos e renda média de aproximadamente dez salários mínimos. Levantamento preliminar, baseado em questionário aplicado na amostra, aponta que 50% dos entrevistados consideram a homeopatia como um tratamento natural com predomínio daqueles vinculados à saúde. 20,6% associam o termo homeopatia ao tratamento com plantas medicinais. Essa tendência é duas vezes maior entre os estudantes das ciências humanas. Dentre os entrevistados, 17,6% desconhecem a homeopatia e apenas 11,8% possuem um conceito aproximado daquele esperado. A grande maioria dos estudantes nunca fez tratamento homeopático (82,4%), sendo que aqueles que já se submeteram (17,6%) são predominantemente do sexo masculino e do centro de ciências humanas. Tal panorama revela um incipiente conhecimento acerca da homeopatia entre estudantes universitários da UFRN, o que aponta para a necessidade de tornar a homeopatia uma disciplina corrente no meio acadêmico, especificamente no curso médico.

1018

**[2819] A CIPA, UM TRATAMENTO SOCIOLÓGICO. Paulo Roberto Kaufmann; Instituto Síntese Saúde e Trabalho. info@institutosintese.com.br**

Os dados estatísticos oficiais sobre acidentes e doenças de trabalho no Brasil demonstram um elevado subregistro de casos e a existência de péssimas condições de trabalho. As CIPAs, Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, atuando dentro dos ambientes de trabalho têm prerrogativas legais para ação preventiva sobre os acidentes. Instituída desde 1944, hoje existem em nosso país aproximadamente 107.000 CIPAs e 400.000 cipeiros titulares. Apresento este trabalho baseado em dados e estudos de dissertação de mestrado defendido na sociologia da USP sobre a CIPA. O estudo incluiu um estudo histórico, a observação da atuação de CIPAs, mais de 200 horas de observação das reuniões da Comissão Tripartite que elaborou proposta (atualmente em vigor) para nova norma legal da CIPA (NR 5, da Port. 3214/78 do MTE) e uma extensa pesquisa sobre o perfil de cipeiros de 3 ramos industriais, com 139 questionários respondidos. Apresento neste trabalho a síntese desses estudos e dados, análise e discussão. Esse estudo evidenciou que os cipeiros recebem grande influência dos cursos de formação e relativamente pouca influência de seus sindicatos - mesmo em categorias mais mobilizadas; possuem "vocações" para a atuação e queixam-se da falta de apoio e suporte às suas ações. Diversas outras características quanto ao perfil foram pesquisadas e serão apresentadas. Esse estudo evidencia que a influência da tecnologia e dos técnicos que atuam nesta área é elevada, tanto sobre a norma legal como sobre o modo de atuação das CIPAs e que isso - contrário a um certo senso comum - pode limitar ou até impedir uma ação eficaz pela CIPA. Defendo, neste trabalho que a CIPA deve ter uma autonomia em relação aos técnicos e ter, para sua ação, a possibilidade de certo grau de conflito e atuar sobre as relações sociais determinantes dos acidentes do que sobre os aspectos "puramente técnicos".

1019

**[2881] MIGRAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS E PALEOPARASITOLOGIA. Gonçalves, MLC; Ramos Jr, AN; Carvalho, DM3; Ferreira, LF & Araújo, UFRJ mlcg@ig.com.br.**

INTRODUÇÃO: A paleoparasitologia permite a especulação sobre a origem de algumas parasitoses, tornando possível mapeá-las no espaço e no tempo, e seguir sua dispersão pelas rotas de migração pré-históricas dos hospedeiros. O estudo de coprólitos humanos tem levantado dúvidas sobre o modelo clássico do povoamento pré-colombiano das Américas pelo Estreito de Bering. As teorias propostas mais recentes sugerem ondas migratórias por esta região, em número e época variáveis. Entretanto, nenhum destes modelos pode justificar o encontro de ovos de ancilostomídeos e de *Trichuris trichiura* em coprólitos humanos oriundos de sítios arqueológicos da América do Sul há pelo menos 7.200 anos. O clima frio da Beringia não permitiria a persistência deste tipo de parasitismo na população migrante, pois nenhum parasito com parte de seu ciclo evolutivo obrigatoriamente no solo poderia sobreviver à migração de seu hospedeiro por aquele terreno. Tais achados sugerem rotas transoceânicas nas migrações hu-



manas para a América pré-histórica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi iniciado o exame parasitológico de aproximadamente 800 coprólitos de origem humana, provenientes de diversos sítios arqueológicos da América do Sul, que fazem parte do acervo do Laboratório de Paleoparasitologia da ENSP/FIOCRUZ. A técnica consiste em: a) reidratação de um fragmento do coprólito com solução aquosa de  $\text{Na}_3\text{PO}_4$  a 0,5% por 72h; b) concentração por sedimentação espontânea (Método de Lutz) em cálice cônico; c) exame através de microscopia óptica. Através das medidas dos ovos encontrados será possível identificar a espécie do parasito envolvido e confirmar a origem humana do coprólito. Serão confeccionados mapas com a distribuição dos parasitos por região geográfica e períodos de datação. As dimensões geográficas do filtro Ártico a partir do Pleistoceno serão delineadas para os parasitos achados no material. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** Os resultados preliminares desta revisão ampliaram a distribuição pré-histórica da infecção por *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos em populações humanas. Assim, a avaliação da distribuição tempo-espacial de parasitos humanos encontrados em coprólitos poderão contribuir para o esclarecimento de possíveis rotas de povoamento da América, ratificando o papel da via marítima neste processo. **TRABALHOS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

## 1020

[0011] **EVOLUÇÃO DO SUICÍDIO NO CEARÁ - 1990 A 1997.** Augediva Maria Jucá Pordeus ; Ce e. Que-rubina Bringel Olinda - Ce. Arislene Maria Gondim Paiva - SESA / Ce. Fax: 488-21-10.

Definido como a deliberada destruição de si mesmo. O suicídio é um fato habitual na sociedade, afeta os diferentes grupos etários e sociais, não se explica por um único nexos causal, e várias questões são citadas por autores como ainda obscuras. Como o objetivo de conhecer o comportamento epidemiológico dos suicídios no Ceará, realizou-se estudo descritivo das informações contidas nas Declarações de Óbitos (D.O) do período de 1990 a 1997 computadas pelo Departamento de Epidemiologia da SESA -Ce. Os suicídios contribuíram com cerca de 6,2% das mortes por causas externas registradas no período. Como acontece com as causas externas de uma forma geral, o suicídio tem tendência crescente e o seu coeficiente variou de 1,7 (por 100 mil habitantes) em 1990 para 3,1 em 1997. Os grupos etários de 20 a 49 e de 50 a 79 anos foram os mais atingidos, houve predomínio do primeiro em quase 70% das ocorrências registradas. A relação homem/ mulher foi de 3,7:1. O enforcamento foi o principal objeto utilizado para a perpetração do ato. O uso da corda acompanhava culturalmente o homem nordestino, estando muitas vezes mais acessível para a prática do suicídio. Concluiu-se que o Ceará vem acompanhando a tendência nacional no comportamento dos suicídios.

## 1021

[0170]

## 1022

[0294] **PERFIL EPISTEMOLÓGICO DO CONCEITO**

**DE RISCO EM EPIDEMIOLOGIA.** Rita Barradas Barata. Depto. Medicina Social FCM cemedsoc@santacasasp.org.br.

Há na filosofia do não de Bachelard três noções que podem auxiliar não apenas a compreensão do processo de constituição de um saber científico específico mas também podem ser úteis para o próprio processo de abertura de conceitos já estabelecidos. Essas noções fundamentais são: perfil epistemológico, obstáculo e ruptura epistemológica. Bachelard chama de perfil epistemológico a resultante, em um momento dado da frequência de utilização de diferentes noções científicas relativas às mesmas categorias derivadas de diversas correntes filosóficas. Para ele todo conceito evolui atravessando diferentes doutrinas seguindo habitualmente uma ordem que vai das noções animistas pré-científicas ao racionalismo dialético passando pelo realismo, positivismo, racionalismo simples e racionalismo complexo. Obstáculo epistemológico significa a dominância de uma noção que dificulta o desenvolvimento científico, isto é, a permanência em uma das fases sem que seja possível avançar até o racionalismo dialético. Finalmente, ruptura epistemológica é a quebra de uma determinada tradição ocasionada pela superação de um obstáculo epistemológico dando origem a uma redefinição de saberes que pode alterar completamente um campo. A aplicação das idéias contidas na filosofia do não ao conceito de risco pode ser um caminho interessante na busca de superação do paradigma do risco, apontando formas de "explosão" ou "arborização" do conceito que apontem novas possibilidades teóricas e metodológicas para a epidemiologia. O presente ensaio compreende duas etapas: a caracterização da noção de risco segundo cada uma das filosofias sugeridas por Bachelard e a avaliação do perfil epistemológico atual do conceito, perfil este traçado à partir da análise da produção científica recente na epidemiologia. O estudo de Ayres. "Sobre o risco" será útil na caracterização dos diferentes significados assumidos pela noção de risco em epidemiologia. Em termos resumidos podem ser identificados: um conceito animista, pré-científico de risco, que se confunde com a noção de meio externo, isto é, a reificação da idéia de risco como um perigo exterior; um conceito empírico realista presente na primeira fase da epidemiologia da constituição e expresso por indicadores de primeira ordem (taxas); um conceito positivista presente na segunda fase da epidemiologia da constituição implicando a comparação entre grupos; um conceito racional-instrumental presente na epidemiologia da exposição; um conceito racional crítico presente na epidemiologia do risco. Haveria, por fim um conceito racional- dialético de risco?

## 1023

[0319]

## 1024

[0608] **SOROPositividade, RELATOS : DO NÃO-LUGAR AO LUGAR DA ALTERIDADE.** Belkis Trench; Ses- Sp. belkis@usp.br.

Podemos interpretar o sentimento de desabrigo dos homens deste fim de século XX de inúmeras maneiras :

responsabilizando individualmente cada homem pelos deslocamentos do seu destino, culpabilizando o outro ou mundo por desalojar o homem de seus sentidos, desresponsabilizando o homem de seu destino e entendendo a vida como um grande enigma, ou ainda, compreendendo os sentidos da vida dos homens como resultante da somatória do entrecruzamento de todas as circunstâncias da existência, inclusive de seus enigmas. Mas independentemente da perspectiva assumida para nomear o que o desabriga, podemos identificar nestes diferentes enfoques, tanto os vestígios de uma cultura que Lasch (1983) denomina de narcisismo e Lipovetsky (1989) de era do vazio, como identificar traços gestos, que apontam para a urgência e premência da relação eu-outro. Tais vestígios são hoje visíveis (para quem quiser olhar e ver) na cultura, na ciência ou em uma doença tal como a AIDS. O estudo- Soropositividade, relatos : do não lugar ao lugar da alteridade, focaliza as diferentes dimensões da relação eu-outro, em sua interface com a soropositividade, e mostra como uma doença como a AIDS pode ampliar as possibilidades de abertura à alteridade. O estudo é resultante de uma tese de doutoramento (IPUSP 1999) e inscreve-se nas discussões que Boaventura Souza Santos (1989) denomina de ciência pós-moderna.

## 1025

[0714] **CAUSAS DE ÓBITO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.** Moacir Gerolamo, Fundação Nacional de Saúde, Doutorando do Instituto de Medicina Social (IMS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A avaliação das condições de vida e saúde da população brasileira aponta hoje para um quadro de extrema gravidade, que se traduz na sobreposição de padrões de morbidade e mortalidade distintos. As doenças do aparelho circulatório constituem a principal causa de óbito no país e correspondem a 2ª causa de mortalidade no grupo de 20 a 45 anos e a principal causa na faixa de 50 anos e mais. Nas últimas décadas a incidência de câncer vem alcançando cifras cada vez mais elevadas. A mortalidade proporcional pelas chamadas causas externas triplicou entre 1930 e 1980, e representa atualmente a terceira causa de óbito no país. Apesar de uma diminuição significativa na participação das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil, estas permanecem ainda hoje bastante elevadas nas comparações internacionais. Este trabalho tem por objetivo avaliar o impacto destas quatro causas de óbito na população residente nos municípios que compõem a região metropolitana do estado Rio de Janeiro de 1993 a 1995. Foram utilizados os dados referentes a este período do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e identificados os quatro principais grupos de óbitos. Observou-se que na região metropolitana do estado Rio de Janeiro, os óbitos por doenças do aparelho circulatório, por violências e por neoplasias constituem, respectivamente, a primeira, segunda e terceira causas de óbitos, representando, quando somadas as suas percentagens, em torno de 60% do total de óbitos. Os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, embora apresentem-se em proporção menor que as causas principais, ainda constituem uma importante causa de morte, principalmente se levamos em consideração que esta causa atinge principalmente a população mais jovem.